

O Independente

Hebdomadario

ANNO I

Florianopolis: Segunda-feira, 1º de Outubro de 1917

NUMº 5

HOMENAGEM D' "O INDEPENDENTE" AO GOVERNADOR DE SANTA CATHARINA



Coronel Felipe Schmidt

Tres annos de governo, tres espinhosos annos, conta já o illustre coronel Felipe Schmidt:

O governo de S. Exa., pode-se affirmar, foi um dos melhores por que passou o nosso Estado, dadas as condições financeiras do mesmo, condições que muito difficil deve tornar o desenvolvimento de um governo, por melhor que seja este.

E' por isso que, de nossas modestas columnas, enviamos as nossas felicitações ao nosso digno Governador, cujo bom senso o levou a dar fim à magna e infructifera questão de limites entre o Estado do Paraná e o nosso.

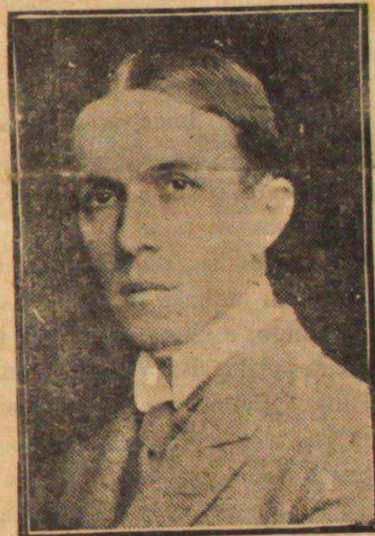
Aos inimigos do Tiro

MAU GRADO OS TOLOS O "TIRO 40" VENCEU

A prima vista parece impossivel que o "Tiro 40" tenha desafectos nesta Capital.

Sim; mas infelizmente os tem e até em numero não pequeno. E' uma verdade que se não pode calar e que deve ser respigada para que se desmacare uns "certos ursos" que vivem por abi sorrisos nos labios quando junto aos atiradores, mas, que não perdem vasa para critica'los.

Bem os conhecemos, pois não; ten-



Capitão JOE COLLAÇO

Instructor e Commandante do Tiro 40

to, que temos absoluta certeza de que estas linhas deslavadas mas sinceras farão muito dos ledores dizer á consciencia attribulada: "isto é commigo" !...

Mas, estamos agora no firme proposito de desfar esse emaranhado de intriguinhas pifias com que procuram envolver essa patriótica corporação militar que vem de alcançar pela sua comprovada disciplina e estupenda organização tecnica militar, os mais justos e calorosos elogios de nossos collegas indigenas.

"Esses atiradores de fita preta na platina ou esses fiteiros" como o taxam um grupinho kaiseriano de des-

peitados vermelhos, souberam elevar na Capital da Republica, bem alto, o nome de nossa terra, então veli-pendiada pela calumnia de certa imprensa caça-nikeis.

Não fora o Tiro 40 solemnemente desmentir os conceitos vexatorios que peçavam indecentemente nos nossos brios, e ainda Santa Catharina continuaria a ser no Rio, aquella possessão allemã invadida pelos K. K.

Não fora o brilhante e reluzentissimo papel do Tiro 40 na Capital da Republica e ainda continuaríamos a ser o alvo das mais ferrenhas e desencadeadas das cantilínicas que nos ia deprimindo, sol a sol, ante os outros estados da União.

Não fossem esses atiradores de, "fita preta" no Kepi e nas passadeiras, desmentirem, no Rio esses conceitos vexatorios que nos esmagavam de vergonha, e aquella cert imprensa proclamadora de escandalos ainda estaria a remexer na podridão de certas cousinhas...

Mas, o Tiro 40 excedeu a todos as expectativas.

Arrolhou a bocca do jornalismo vendido.

Desmentiu o juizo execrendo e vil que de nos se fazia.

E ao desfillar pelo Campo de S. Christovam aquella mocidade de cabellos pretos e olhos negros, na grande parada do dia 7 de Setembro, o publico, como que surprehendido, dizia em voz corrente: "mas esses moços não são allemães" — e da bocca de milhares de pessoas sahia o grito entusiastico: Viva o Tiro 40 de Santa Catharina! —

E como complemento dessa victoria estrondosa, "A Rua" do Rio em um de seus numeros ultimamente chegados diz, publicando o chiché do Tiro 40:—O unico Tiro que prehenheu as exigencias da parada de 7 de Setembro, conforme boletim publicado pela 6.ª Região Militar"—

Depois disso è que muitos acham que foi melhor representado o Estada pelo 40 do que por uma alluvião de loiros duma certa cidade..

E os K.K. inimigo do Tiro 40 ficam desmacarados!

07 de setembro de outros tempos

Para mais de duzentas mil pessoas, para mais de cinco mil carruagens, para mais de vinte e cinco mil carabinas lanças e espadas, e a comemoração da Independencia ou Morte, hontem realisada, passou indelevel como nunca. De toda a parte do paiz veiu gente para o Rio, e de toda a parte do Rio foi gente para S. Christovão. Até meio dia a affluencia para aquelle ponto foi caudalosa, e depois dessa hora foi como si estivesse rompido um dique. A formidavel massa popular inundou a cidade, rumorosa, festiva, entusiasmada. E foi assim até vir a noite, quando chegaram as gambiaras tradicionaes. Tambem, das tradlções de 7 de Setembro, é essa a unica que resta, a dos bicos de gaz, tremeluzindo, pisca-pisca, desenhando a fachada daquelle casarão sombrio do largo do Rocio, por alcunha Palacio da Justiça, em cujo lagedo passa parte da noite o homem encarregado de accender de novo os olhinhos de luz azul-amarello que o vento apaga, typo que se assemelha ao do centurião das procissões de Semana Santa, bracejando a sua enorme lança. Foi assim ali aindo hontem,

Emquanto tudo vibrava, do campo de São Christovão ás avenidas, commemorando o Grito do Ypirianga; enquanto troava a artilharia na Quinta, enquanto tudo resplandecia aos poderosos focos de electricidade, o velho largo onde se fizeram sempre as solemnnes passagens da data da independencia, em frente ao bronze do seu autor, o velho largo se quedava, abandonado. Nenhuma solemnidade ali.

Nem mesmo uma modesta manifestação. Ali apenas chegavam os écos dos toques de clarins e dos rufos dos tambores, vindos de longe. O gesto altivo e nobre de D. Pedro, vasado no bronze, parecia estender-se e tinha como que uma feição severa.

Quando as gambiaras dos bicos de gaz do ministerio se apagaram de todo não ia tarde a noite. Nos bancos do jardim tristonho havia gente a dormir, cansada da parada.

—Lembras-te dos 7 de Setembro de outras tempos?

—Si me lembro. Aquillo é que eram festas.

—Vinha-se para o Rocio à noite. Havia coretos onde as bandas tocavam até de manhã. Os taboleiros funcionavam com os doces e broas e até com a cangica.

—E quando rompia o dia o povo estava farto de festa. Ahi, então, eram as salvas, lá em cima no morro de Santo Antonio.

—Agora nem se lembram da estatua de D. Pedro.

—Deram-lhe por consolo festões de folhas de mangueira.

—Antes não lhe dessem nada. Isso é uma vergonha.

—Tudo passa...

E os dous camaradas voltaram a dormir.

(D' A Noite—do Rio)

Offerta

Do sr. Elyσιο Simões, conceituado conterraneo, recebemos uma bellissima, lembrança do afumado colorau marca A B C.

A excellencia desse colorau, conhecê-la-hão os nossos leitores, usando-o.

Ficamos, portanto, muinto gratos ao sr. Elyσιο Simões, pela amabilidade da offerta.

TIRO 40

Soubemos que alguns atiradores do 40 pretendem fazer um raid à prospera cidade da Laguna.

Mas uma prova de que a mocidade florianopolense já reconhece a necessidade que ha de se instruir para, na occasião precisa, correr em socorro da Patria offerendo-lhe o seu amôr, representado no seu fervoroso sangue.

Ao Zezè, que tem talento, perguntaram certo dia que seria o casamento. Elle disse em dois arrancos: —Casamento è loteria que só tem bilhetes brancos.

EXPEDIENTE

Publicação semanal.
Numero avulso
Assignatura trimestral

100
1.500

Só accetamos os artigos que, além do pseudônimo tragam a assignatura do autor.

As assignaturas serão cobrada adiantadamente.

O INDEPENDENTE pode ser encontradas na agencia de Jornaes á Rua da Republica n.º 5.

Serão considerados assignantes todas as pessoas que não devolverem nosso jornal no prazo de 4 dias.

De Impressões

(De uns papeis velhos)

Longe de ser um desertor, um desses que vivem entediados, sou, no entretanto, dos que encaram a morte com toda a frieza, sem vacillar ao fazer idéa de seu perfil que, segundo a opinião claudicante dos poetas, é esguio e macillento como velha prostituida sedenta por carinhos de d. João, tardio e patusco...

Não acceito a opinião dos materialistas como sendo a motse completa cessação, porque dentro em nos ha uma entidade divina chamada espirito, em que, desprendido da materia, como nova auróra, encara novos horisontes.

Vejo-a com todos os sentidos da razão e creio ser a mais justa recompensa aos peccados e as boas acções dos mortaes, porque, com a mesma impassibilidade, os premia segundo as obras que fizeram. Ha nella o innato quinhão de ser divino: não acceita subornos ha inflexibilidade, desprezando o rir fagueiro da creança e o lacrimar frio e desilludido da velhice. Abraça a todos com a mesma caricia arrebatadora que inanima, pouco se lhes dando que creste illusões.

* *

Ha dias lembrei-me dos mortos, dos que galgaram a Eternidade e, à minha imaginação, passaram legiões de sombras humanas, talvez hallucinação de meu ser pensante, àquella occasião, em coisas doutro mundo o que, extranhamente, me levou, n'um hausto de concentramento, ao cemiterio.

Os ciprestes fendendo o ar agitantemente e recebendo os impulsos da aragem nordestina, faziam uma orquestração suave de folhas seccas se quebrando,—symphonia à maneira de não accordar o dormitor eterno dos homens, e sim, saudar a morte.

Rente às materias occultados às entranhas da terra, as flores galhardamente viçavam, cheios de frescor lembrando a vida, os triumphos fiticios da materia.

Là, que dizem ser tristezas e lucto, os passaros, voando aligeiros, em bandos, cantavam, e a folhagem do cedro era de um verde attractante que engrandecia aquelle solo alheio as vibrações das falas profanas dos românticos, dos sonhadores, dos poetas... As lagrimas que encontrei, foram as lagrimas festivas da natureza; as rosas mostravam, à carolla, o sereno purpurino da manhã que, aos poucos, começava por evaporar-se ao calor do sol que, como um infante loiro, fendia as portas da aurora.

De quando em quando eu fixava a attenção num sepulchro e delle, do seu silencio, irrompia, visível, o perfil augusto e sereno d'uma cruz lembrando o amortalhamento de todas as illusões, si é que, quem repouzava ali, conhecera em vida os fementidos gozos, os attractivos da phantasia.

Talvez fosse um desses sonhadores que passam a vida triumphante, sorvendo aschis da felicidade terrena sem esperar recompensa futura... Sinão um abandonado que, de roldão, tragava com resignação alevantada, a taça de todas as amarguras e fôra no frio chão deixar a materia invalida estrumar, dar força, para, em espirito, tranquillamente, renascer melhor...

* *

Pensando nos mortos volvi á casa. Elles ficaram tranquilos, là, no cemiterio, e eu vi que a morte não è tão hedionda e caveirenta como a fazem; é noiva vestida para as nupcias d'outra vida... Ha de ser bella, de uma belleza de nova aurora, ha de...

8-8-917

Nelson de Almeida

Do meu retiro

Apenas o comboio deixáta a Vila Militar, golfando no espaço o fumo negro das fornallhas, eu já me sentia nadando em ancias por chegar à central do Brasil parar á maneira de *caipira* heraldico, ir bebericar caldo de cana na Avenida e escutar o fon-fonar dos *autos-mortis*, dos esmagante gente, os minutos eram, aquella hora, o decorrer de seculos interminos e as molas azeitadas da locomotiva barulhando agudamente, feriam os meus ouvidos, como presagiando um descarrilho, um entre-choque...

A' minha direita, empertigado, cofiando as farripas do doirado bigode, um carioca, olhava-me e, gravando olhos no 40, doirado, sim por que naquelle dia o numero soffrera uma limpeza,—déra à lingua:

—O senhor è do tiro da Bahia ou Pernambuco?...

Logo de prompto não dei resposta, pensando, querer o carioca fazer-me de um tabarè, mas, de espaço, vi que o homem *fazedor* de avenidas, falava sério.

—Sou de Florianopolis, filho da terra de Annita - e, n'um abrir d'olhos, mostrei-lhe a «Canção do Soldado».

—Ah, é barriga verde?... Sabe falar o allemão, creio que sim?

—Verdade é que corre boato aqui, no Rio, que os catharineses, em geral, sabem o allemão... Infamia que ha de ser suffocada, em breve, não com protestos de artigos pela imprensa, mas com factos. Bem sabemos, nós de Florianopolis, que os cariocas nos olham arrevezado como fossemos estrangeiros...

Desconhecem a mãe-lingua do kaiser, os rapazes do tiro 40?

—Duzentos e tantos atiradores que o 40 possui para formar na parada, dentre elles, um não ha que entoe o *Deutschland uber alles*, dos aloirados filhos da Germania. Muitos pois, scientes das atrocidades praticadas na Belgica, vêm a Alemanha, à semelhaça de monstro que se sustenta de sangue e carne humana.

—Ha o Governo, cidadão, e o chefe de Policia de sua terra, que, segundo os jornaes, entoam madrigaes, exalçando as façanhas rubras de Guj-

lherme II... A imprensa, não é creança que minta por gosto e gracejo.

— Quem escreve semelhantes infâmias, não graceja, calumnia, e faz da imprensa, em vez de um arauto de luz, um veículo conductor de mazellas. O governo de Sta. Catharina se ha mantido na linha que traçara ao assumir o cargo: governo progressista.

Elle, tem, com aquelle tino de homem de estado que lhe è innato, alequando o meu Estado, quer moral quer materialmente. Os empregados publicos estão em dia coisa feita com a maior facilidade, graças à bôa directriz dos destinos do Estado que, economisando, faz a receita comportar sem fazer abalo, a despeza.

E' governo brasileiro, affirmo-lhe sem temer contentação, porque melhor do que eu ninguem o fará, dada a minha independencia: sou operario.

Outros, que, no Rio, se hão prestados à entrevistas diffamatorias contra o meu Estado, são creaturas que, apegadas à bôa vida do *venha a nós* sem trabalhar, querem explorar a renda do Estado e formar planos politicos o que, uma vez falhos, ecorrem à argucia dos senhores reportes avidos por *furos* jornalisticos.

O dr. Ulysses Costa, homem intelligente que é alvo de elevada estima, é nortista, e penso, prestar elle, melhor serviço ao meu Estado do que esses cafagestes que aqui, apparecem bojudos e mentirosos...

E' esta a verdade...

Era tempo. Os carros pararam, despedi-me incontinentemente do carioca a quem dei o nome, nome daquelle almirante inglez morto na batalha de Trafalgar e dando cara-cara com o mestre Cucas, que é do 40, *quebrados*, fomos fazer avenida.

Nuncio d' Aguiar

N. B. No proximo numero: "Tres dias de porão." — escolhi, visto a falta de assumpto. N. d' A.

S. M. Gloria a 7 de Setembro

Dessa novel associação recebemos a seguinte circular:

"Santo Amaro do Cubatão 10 de Setembro de 1917.

Illmos. Sns. Redactores do Jornal "O Independente" Florianopolis.

Cumpra levar ao conhecimento de V. S., que no dia 7 do corrente em homenagem a gloriosa e inesquecivel data da nossa Independencia, foi fundada e installada a sociedade musical, instructiva e recreativa Gloria á 7 de Setembro" para a qual pede-se o valioso concurso do Jornal, que tão dignamente representaes. Tendo se procedido em seguida a escolha de sua directoria que ficou assim composta:

Director Proprietario, José Crystostomo Kehrig, Presidente, Domingos Barbara Valente, Vice Presidente, Mathias Back.

1.º Secretario, Alfredo Magno Silva Porto,

2.º Secretario, Camillo Valente,

1.º Thesoureiro, Luiz Paulino da Silveira,

2.º Thesoureiro, João Vaz Sobrinho,

Procurador Geral, José Francisco Ramos,

Procuradores Regionaes Longino Philippe, Augusto Althoff, João de Souza Ramos e João Ferreira de Macedo.

Zeladores, Domingos Salles Porto, José Manuel da Silva e Antonio Ferreira de Macedo.

Bebilitocarios, Miguel Ribeiro Martins, José Lino Trierweilez e Sebastião Serafim de Souza,

Orador, Francisco de Assis Ramos.

Saude e fraternidade.

O Secretario, *Alfredo Magno da Silva Porto*.

Agradecendo a gentiliza da comunicação, auguramos á novel associação o mais franco progresso.

Secção de Amôr.

No proximo numero iniciaremos a publicação de uma secção de amôr, na qual as nossas jovens leitoras e os nossos jovens leitores encontrarão uma inexgotavel fonte de palavras, phrases e pensamentos amorosos.

Cremos assim prestar um culto à juventude, ao mesmo tempo que esperamos ser uteis em certos casos... de amor...

Com o Correio

Pedimos aos srs. de Correio desta Capital, mais cuidado na distribuição do nosso jornal.

Confiantes no bom serviço do nosso Correio, temos sido surprehendidos com a affirmação de innumerados nossos assignantes que dizem não ter recebido "O Independente".

Mais cuidado, mais cuidado!

Theatros e Cinemas.

Têm sido muito concorridas as brilhantes «matinées» realisadas aos domingos no Theatro Alvaro de Carvalho e no Cinema Casino, de propriedade da incansavel empreza Moura & Cia.

Sabemos que se reabrirá brevemente o conceituado Cinema Circulo, continuando a exhibir as ultimas novidades da cinematographia moderna.

Corpo de Bombeiros

Relembramos ao sr. Governador a promessa que fez de installar nesta Capital um corpo de que inegavelmente muito carecemos.

Si houver difficuldade no caso, daremos a nossa opinião: divide-se a briosa guarda nocturna em duas secções, isto è, 6000 homens para a guardas dos gallinheiros alheios, e 6000 para o Corpo de Bombeiros, que, segundo nos parece, será sufficiente.

Cremos assim ter uma bôa patrulha de Bombeiros, por todo este anno.

Officinas graphicas

d'A PHENIX

Apparelhadas para fazerem quaesquer trabalhos concernentes ás artes graphicas, como sejam livros, rotulos, circulares, talões, notas, conhecimentos, diplomas, apolices etc., a uma ou mais cores, por preços modicos.